

TENHAM AUTOCONFIANÇA E CONQUISTEM TUDO

Data: 13/04/2008 – Ocasão: Ano Novo Tamil¹ – local: Prasanthi Nilayam

*O país, cujos filhos são conhecidos por nomes e fama através dos continentes,
O país, cujos heróis lutaram contra invasores e conquistadores para alcançar a Liberdade,
Este célebre país, cujos filhos da sabedoria e do conhecimento são a Glorificação da Terra,
Este país de santos, poetas, cantores e divinos intérpretes. Ó filhos de Bharat (Índia)! sigam e Sustentem
sua herança e sejam dignos de seu glorioso passado.*

(Poema em télugo)

Não é possível descrever a grandeza da glória da terra de Bharat. Existem muitos homens de ricos e grandes líderes ainda hoje. Mas de que serve isso se eles não estão preparados para livrarem-se de sua ganância e dedicar as suas vidas para o bem-estar dos necessitados? Nascidos neste sagrado país, os *bharatiyas* (indianos) devem santificar as suas vidas servindo aos pobres e aos necessitados.

Encarnações do Amor Divino!

O médico e o juiz que discursaram anteriormente falaram sobre Swami e a Sua Missão. Mas o discurso deles limitou-se mais aos assuntos mundanos do que à espiritualidade. Pode-se adquirir todo tipo de educação, mas, sem conhecimento espiritual, tudo isso é apenas desperdício. Atualmente, as pessoas têm tudo, exceto autoconfiança. Na palavra “autoconfiança”, o “auto” se refere a “Eu”. Qual é o significado de “Eu”? Aquilo que não pode ser visto pelos olhos físicos, escutado pelos ouvidos físicos ou compreendido no nível físico como “Eu”. É divino, auspicioso e onipresente sob forma de consciência (*chaitanya shakti*).

Todos os seres no universo são a criação de Deus. Nada existe neste mundo que não seja divino. As pessoas ressaltam as diferenças entre si. Isso é um grande erro. Todos são um. “*A verdade é uma, mas os sábios referem-se a ela por vários nomes*” (*Ekam sath viprah bahudha vadanti*). Não há uma segunda entidade neste mundo. “*Com mãos, pés, olhos, cabeça, boca e orelhas que impregnem tudo, Ele permeia todo o universo*” (*Sarvath panipadam tat sarvathokshi siromukham sarvatah sruthimalloke sarvamavruthya tishthati*).

Não há ninguém neste mundo no qual Deus não esteja presente. Tudo é permeado pela Divindade. Ninguém tem o direito de dizer que isso é divino e aquilo não é. Deus está presente mesmo nas dificuldades, no sofrimento e na miséria. Apesar de sermos capazes de compreender esse poder divino, infelizmente somos incapazes de usá-lo. Quando observamos o cenário natural ao nosso redor, vemos vastas extensões de terra e vários rios, tais como o Yamuna, o Ganges, o Pinakini, o Cauveri, o Tungabhadra, o Godavari e o Sarasvati². Apesar de termos um território tão grande, com numerosos rios, há escassez de alimentos para o homem. Qual é a razão? A razão é que os humanos não fazem uso adequado de seu poder e potencialidades inerentes. Em vez disso, estão abusando de seus poderes e desperdiçando a sua inteligência. Se empreenderem esforços na direção certa, poderão alcançar tudo.

Tenham a fé de que tudo que vêm neste mundo é um aspecto da Divindade. Não há nada, além disso. Somente o Um existe neste mundo, não há um segundo.

Somos incapazes de compreender essa verdade e sofremos devido a muitas concepções errôneas. Somos preparados para acreditar no que os outros escrevem em seus livros, mas ninguém é preparado para ter fé em si mesmo. As pessoas têm todo tipo de confiança, excetuando autoconfiança. De que adianta ter tudo menos autoconfiança? Se tivermos unicamente autoconfiança, poderemos alcançar tudo; não há nada neste mundo que não possamos realizar.

Devemos nos esforçar para reconhecer esse princípio do *Atma*, que é divino, venturoso e sempre novo. Entretanto, atualmente, as pessoas não se esforçam para se conhecer. Quando lhes perguntamos quem são, dizem o nome que lhes foi dado por seus pais. Se fizermos a mesma pergunta a Deus, Ele dirá *Aham Brahmasmi* (Eu sou Brahman – o Absoluto).

¹ O dia de Ano Novo Tamil é Puthandu Vasthukal, o qual significa, Feliz Ano Novo, e é celebrado pelos Tamils ao redor do mundo no dia 14 de Abril a cada ano. Os Tamils consideram o ano novo como o dia da celebração feita pelo Senhor Brahma. O alimento preferido neste dia de festival é Maanga Pachadi, feita com mangas cruas cortadas e folhas de Neem. A mistura de doce com o amargo significa os muitos humores da vida.

² Rios da Índia.

Por sermos incapazes de reconhecer a verdade, tomamos o caminho errado e ficamos confusos. Não fazemos esforços para conhecer o que supostamente conhecemos. Por outro lado, tentamos saber aquilo que não nos é possível conhecer através dos nossos sentidos. É possível conhecer a divindade, que é onipresente? É impossível. Contudo, o que quer que aconteça, reconheçam como a Vontade de Deus.

Todas as diferenças nascem dos nossos próprios sentimentos de meu e seu. De fato, não há diferenças entre vocês e Mim. Vocês e Eu somos um. (Fortes aplausos). Não pensem que Deus existe separadamente em algum lugar em particular. Pensem que vocês são Deus, que não são o corpo. O corpo é como uma bolha de água. A mente é como um macaco louco. O intelecto é instável. Portanto, vocês não são nem o corpo, nem a mente e nem o intelecto. Vocês são vocês. Esforcem-se adequadamente para conhecer esta verdade.

Amanhã é o Rama Navami. Esse é o dia em que Sri Rama nasceu. Há uma história sobre isso: Na Treta Yuga³, o rei Dasaratha governava Ayodhya⁴. Ele casou com Kausalya, que era filha do rei de Kosala. Depois de algum tempo, ela deu à luz a uma filha. Ela recebeu o nome de Santha. Mas Dasaratha não ficou satisfeito com o nascimento de uma criança do sexo feminino e queria um filho homem. Por isso, ele a deu a um amigo que a adotou.

Depois disso, ele não teve mais filhos. Por isso, ele quis ter outra esposa. Segundo os costumes prevalecentes na época, ele teria de pedir permissão à sua primeira esposa antes de casar-se com outra mulher. Dasaratha foi a Kausalya e lhe disse, “Estou pensando em me casar novamente”.

Ela respondeu, “Certamente, faça como você quiser”. Depois de obter a permissão de Kausalya, ele se casou com Sumitra, na esperança de ganhar um filho homem. Mas ela também não lhe deu esse filho e o rei Dasaratha ficou muito aborrecido.

Nesse meio tempo, ele recebeu a informação de que o rei de Kekaya tinha uma bela filha chamada Kaikeyi. Ele procurou o rei de Kekaya e lhe disse que queria casar-se com sua filha, contando-lhe, entretanto, que já tinha duas esposas. Ele sempre dizia a verdade. “*Não há retidão maior do que a fidelidade à verdade*” (*Sathyannasti paro dharma*). Ele nunca dizia nada que não fosse verdade. Ele explicou tudo ao rei de Kekaya, em detalhes. O rei disse, “Você já tem duas esposas e elas não lhe deram um filho. Agora você quer uma terceira esposa. Eu lhe darei minha filha em casamento com a condição de que o filho que ela tiver, seja o herdeiro de seu reino”.

Dasaratha concordou com essa condição. Manthara, que era o principal acompanhante de Kaikeyi, ouvia toda a conversa.

De forma apropriada, o casamento foi realizado com grande júbilo. Entretanto, mesmo depois de um longo tempo, ela também não teve um filho. Devido a isso, Dasaratha decidiu realizar o Putrakameshti Yajña⁵, como desejavam os que lhe queriam bem. O sábio Rishyasringa com sua esposa Santha, vieram a Ayodhya para realizar o Putrakameshti Yajña.

No décimo primeiro dia da realização do Yajña, um refulgente ser apareceu do fogo no altar do sacrifício, com um recipiente contendo *payasam* (pudim doce). Dasaratha deu o *payasam* ao sábio Vasishtha e pediu-lhe para distribuí-lo igualmente entre as três rainhas. Assim, Vasishtha distribuiu-o adequadamente entre Kausalya, Sumitra e Kaikeyi.

Kausalya e Kaikeyi colocaram a sua parte do pudim nos seus respectivos quartos de *puja* (ritual). Cada uma delas estava feliz, pensando que o seu filho seria o futuro rei de Ayodhya. Kaikeyi pensou que Dasaratha coroaria o seu filho, tal como prometera na época do casamento. Kausalya pensou que, sendo a primeira esposa, o seu filho tinha todo o direito de vir a ser rei.

Sumitra, entretanto, não tinha tais pretensões. Ela era um modelo de virtudes. Seu nome “Su-mitra” por si só, significava ser ela uma amiga de todos. Ela levou sua tigela de pudim ao terraço e a colocou no parapeito enquanto secava seus cabelos ao sol. De repente, uma águia arrebatou a tigela e a deixou no monte Matanga. Anjana Devi encontrou a tigela e comeu do pudim sagrado. Conseqüentemente, ela engravidou e deu à luz Hanuman⁶.

³ Era (Yuga) em que viveu Rama, na qual três quartos do Universo estão envoltos no *dharma*

⁴ Antiga cidade Indiana, capital do reino de Rama. Acredita-se que, atualmente, seja a moderna cidade de Oude, no estado de Uttar Preadesh.

⁵ Ritual especial realizado para se conceber filhos homens.

⁶ É um representante da raça dos vanaras, ou homens-macacos, que ajudaram o Senhor Rama a resgatar sua consorte Sita, raptada pelo rei demônio Ravana. É o símbolo máximo da devoção por sua total dedicação a Rama

Sumitra desceu correndo e contou a Kausalya e a Kaikeyi o que aconteceu. Kausalya e Kaikeyi a socorreram dividindo as suas porções de pudim com ela. Kaikeyi deu a metade de sua parte e Kausalya fez o mesmo.

No devido tempo, Kausalya deu à luz Rama, Kaikeyi a Bharata e Sumitra a Lakshmana e Satrugna. Kausalya e Kaikeyi tiveram um filho homem cada uma, enquanto Sumitra teve dois. Quando indagamos sobre a razão disso, podemos entender o mistério que se esconde por trás do fato.

Os filhos de Kausalya e Kaikeyi brincavam felizes em seus berços, enquanto os filhos de Sumitra choravam o tempo todo e recusavam o leite. Sumitra estava desorientada querendo saber a razão daquele choro e tentava, em vão, vários tipos de *mantras*⁷, *yantras*⁸ e *tantras*⁹ para confortá-los. Por fim, procurou o sábio Vasistha e lhe falou sobre a sua difícil situação. O sábio fechou os seus olhos. A sua visão de *yogi* lhe permitia saber a verdade. Ele disse a Sumitra: “Quando você partilhou do pudim sagrado dado por Kausalya, você deu a luz Lakshmana que é *amsa* (uma parte) de Rama. Da mesma forma, Satrugna nasceu da parte do pudim que lhe foi dado por Kaikeyi. Assim, ele é parte de Bharata. Ponha Lakshmana perto de Rama e Satrugna perto de Bharata. Assim eles descansarão tranqüilamente”.

Sumitra agiu como foi instruída por Vasistha. Ambos, Lakshmana e Satrugna pararam de chorar e começaram a brincar felizes em seus berços. Esse foi o fundamento da íntima relação entre Rama e Lakshmana e Bharata e Satrugna.

Uma vez que os dois filhos de Sumitra, ou seja, Lakshmana e Satrugna estavam sempre em companhia de Rama e Bharata, ela nada tinha para fazer. De vez em quando ela ia até Kausalya e Kaikeyi para ver como seus filhos brincavam com seus irmãos mais velhos. Depois de vê-los, ela demonstrava o seu amor e afeição por eles, Dessa forma, os quatro filhos de Dasaratha cresceram num ambiente de amor e felicidade. Sumitra estava muito feliz porque pensava que, quando crescesse, seu filho Lakshmana serviria a Rama e Satrugna a Bharata.

Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna tornaram-se jovens de grande valor e erudição sob os amorosos cuidados de seus pais e do Guru Vasistha. Quando Rama e Lakshmana foram proteger o *yajña*¹⁰ do sábio Viswamitra, ele os conduziu à corte do rei Janaka para participar do *swayamvar*¹¹ de sua filha Sita. Lá, Rama quebrou o arco de Shiva e ganhou a mão de Sita. O casamento de Rama e Sita foi uma ocasião de grande júbilo em Mithila. O povo de Mithila cantou alegres canções, dando as boas-vindas a todos que assistiram ao casamento de Sita e Rama:

*Sejam todos bem-vindos ao casamento de Rama;
Juntos, testemunharemos a jubilosa cena.
Muitos já estão reunidos, todos em trajes de gala
As damas estão enfeitadas com colares,
Com jóias genuínas e cintilantes,
Rama hoje atará os laços com a bela Sita.
Oh, que belo casal eles formam!*

(Canção em télugo)

As mulheres do reino vieram participar do casamento e, alegremente, cantaram auspiciosas canções:

*Venham assistir ao casamento de Rama e Sita
Isso outorgará grande mérito. Abençoados serão aqueles que virem a cena.
Ó, venham todos, assistam com alegria o sagrado casamento.*

(Canção em télugo)

Após o casamento, quando retornavam a Ayodya, eles ouviram um som ensurdecedor. Quando conjecturavam de onde teria vindo o ruído, o sábio Parasvarama apareceu e bradou, “Quem quebrou o arco de Shiva?”

⁷ Palavra ou palavras que se repetem uma ou várias vezes como uma fórmula mística ou de encantamento.

⁸ É um instrumento elaborado a partir de complexas representações geométricas dos níveis de energia do cosmo (personificadas pela divindade escolhida) e do corpo humano (como réplica micro cósmica do macrocosmo).

⁹ Tratados religiosos que ensinam fórmulas místicas e mágicas para a obtenção de poderes mágicos e para a adoração dos deuses.

¹⁰ Ritual de sacrifício realizado para agradar aos Devas ou para alcançar a realização de um desejo.

¹¹ Cerimônia para a escolha de um noivo.

“Fui eu”, disse Rama.

“Se é assim, deixe-me ver se você consegue quebrar o meu arco”. Ao dizer isso, Parasurama¹² colocou o seu arco nas mãos de Rama. Rama quebrou também aquele arco com a sua mão esquerda. Diante disso, Parasurama ofereceu as suas saudações a Rama e entregou os seus dois *kalas* (diademas) a Rama, que já possuía doze *kalas*. Rama brilhava com os seus próprios doze *kalas*, com dois de seu irmão e mais outros dois dados por Parasurama. Foi assim que Rama apresentou-se resplandecente com todos os dezesseis *kalas* do Virat Purusha¹³. Com a rendição de Parasurama, o poder de Rama tornou-se completo e pleno.

Com o decorrer do tempo, Dasaratha compreendeu que estava envelhecendo e que chegara o tempo de coroar um de seus filhos como herdeiro de seu reino. Já que Rama era o mais velho dos quatro filhos e tinha todas as qualidades para tornar-se um rei merecedor de seu reino, ele pensou em coroá-lo como herdeiro. Essas notícias foram recebidas pelos súditos do reino com grande alegria e felicidade porque todos pensavam que Rama era o mais adequado para assumir a direção do reino.

Quando Manthara ouviu essa notícia, procurou Kaikeyi e fez com que ela se lembrasse das duas promessas feitas a ela por Dasaratha. Ela sugeriu a Kaikeyi que exigisse de Dasaratha que Bharat fosse coroado como herdeiro do reino e Rama fosse enviado para a floresta por quatorze anos. Apesar de amar Rama mais do que a Bharat, Kaikeyi foi influenciada pelos maus conselhos de Manthara. Ela removeu todos os seus ornamentos e retirou-se zangada para o seu quarto.

Dasaratha foi ao seu quarto e lhe perguntou a razão de sua raiva. Quando Kaikeyi exigiu o cumprimento das duas promessas que ele lhe havia feito anteriormente, ele ficou muito aflito. Mas, quando Kaikeyi persistiu em suas exigências, ele cedeu e concordou em fazer de seu filho Bharata o príncipe herdeiro de Ayodhya. Porém, quando ela apresentou a sua segunda exigência, pedindo que mandasse Rama para a floresta por quatorze anos, Dasaratha ficou deprimido. Sem dúvida, Rama concordou imediatamente em fazer de Bharata o herdeiro do reino e em ir para a floresta por quatorze anos, para honrar a promessa feita por seu pai a Kaikeyi. Mas, quando Lakshmana ouviu isso, ficou muito zangado. Num acesso de ira, ele até pensou em matar Kaikeyi e Manthara. Rama o acalmou, dizendo que o principal dever deles era o de seguir as ordens do pai, não fazendo algo que pudesse desprestigiá-lo.

Kaikeyi queria que Rama fosse para a floresta imediatamente. Lakshmana e Sita também decidiram seguir Rama. Lakshmana foi à sua mãe Sumitra e pediu a sua permissão e a sua bênção para servir Rama na floresta. Sumitra ficou muito feliz ao ouvir que Lakshmana estava seguindo Rama para servi-lo. Lakshmana então foi procurar a sua esposa Urmila. Ao entrar em seu quarto, ela pintava. Ela era uma boa pintora. Lakshmana perguntou-lhe o que estava pintando. Ela respondeu que pintava a coroação de Rama.

Ao ouvir isso, Lakshmana contou a ela que Rama não seria coroado e estava partindo para a floresta por quatorze anos. Ele também a informou que estava decidido a ir com Rama para a floresta por quatorze anos. Urmila não fez objeção e disse: “Proteja Rama e Sita tal como as pálpebras protegem os olhos. Eles são tudo para você. Considere-os como seu pai e sua mãe. Nunca se descuide de servi-los. Nunca pense em mim, nem por um momento desses quatorze anos na floresta. Somente Sita e Rama devem estar em primeiro lugar em sua mente”. Dizendo isso, ela lhe ofereceu as suas saudações.

Sita, Rama e Lakshmana entraram no carro e seguiram para a floresta. Dasaratha correu atrás do carro dizendo: “Ó Rama! Espere um momento. Deixe-me ver a sua bela forma ao menos por um momento; de qualquer modo, não posso detê-lo”.

O choque da separação de Rama foi demasiadamente forte para Dasaratha. Ele se absteve de comer e não tomava sequer uma gota de água. Todo o tempo ele dizia, “Rama, Rama”. Deste modo, lembrando-se de Rama a cada momento, ele deixou a sua forma física. Tudo isso aconteceu porque havia uma razão por detrás e foi a seguinte:

Uma vez, há muito tempo atrás, Dasaratha foi à floresta caçar. Quando ele chegou perto da margem de um córrego, ele ouviu um ruído e pensou que algum animal selvagem estivesse bebendo água.

Ao ouvir esse som, ele atirou uma flecha em direção à fonte do som. Aquela flecha atingiu Sravana Kumar¹⁴ e lhe foi fatal. Sravana Kumar foi ao regato para apanhar água para aplacar a sede de seus

¹² Literalmente, Rama brandindo o machado. É um *Avatar* de Vishnu, um dos deuses da trindade hindu, responsável pela preservação do universo.

¹³ Virat (rupa) Purusha (Svarupa): A forma universal do Deus Supremo também chamado Garbodakasayi Vishnu.

¹⁴ Na mitologia hindu, Sravana Kumar é um rapaz tido como um símbolo de dedicação aos pais.

velhos pais que eram cegos e incapazes. Ele era o único apoio de seus pais e os levava consigo num *kavadi* (uma vara de bambu com dois balaios nas extremidades) a todos os lugares de peregrinações. Quando Dasaratha percebeu o que havia feito, sentiu-se arrasado por ter causado a morte do único filho de seus velhos pais.

Antes de sua morte, Sravana Kumar lhe pediu para levar a água aos seus velhos pais. Quando Dasaratha informou-lhes sobre a trágica morte de seu filho, eles mergulharam em profunda tristeza e o amaldiçoaram para que ele também tivesse morte trágica devido à separação de seu filho. Foi isso que aconteceu a Dasaratha. Definitivamente, a praga rogada por almas nobres não pode ser revogada.

Depois do casamento de Sita e Rama, Viswamitra partiu para a floresta.

Não é suficiente adorar Rama somente no seu aniversário. Quando Rama voltou a Ayodhya, toda a população o recebeu cantando Sua glória e Seu nome. Na Índia não se encontra uma só aldeia que não tenha um templo de Rama ou alguém que desconheça o nome de Rama. Para onde quer que se olhe, o nome Rama é ouvido em toda parte. Apesar de haver passado milhares de anos, o nome de Rama é tão atual hoje, quanto foi no passado.

Rama é sempre novo. O nome de Rama dá alegria a todos. Mesmo quando se pergunta a uma velha mulher, ela responderá: "Eu posso não ser capaz de falar qualquer outra palavra, mas eu repito constantemente o nome de Rama".

Não há vila onde não se encontre um templo de Rama. Até mesmo se a população não for capaz de fazer um templo, eles construirão um pequeno abrigo coberto toscamente e instalarão ali uma imagem de Rama. Mesmo depois de passados milhares de anos, o nome de Rama é conhecido em toda parte e mantido em alta consideração pelo povo.

Atualmente, até na Rússia as pessoas estão repetindo o nome de Rama. Em realidade o nome de Rama se espalhou por todos os cantos do mundo. O nome de Rama é o supra-sumo de todos os nomes. Todos podem repeti-lo facilmente. Portanto, seja qual for a tarefa a que se dediquem, deverão, repetir constantemente o nome de Rama enquanto a realizam. Quando saírem de suas casas, quando estiverem se dirigindo à escola, permaneçam repetindo o nome de Rama o tempo todo. O nome de Rama deve tornar-se o seu hálito vital.

Tradução e revisão: Conselho Central do Brasil

Fonte: www.sathyasai.org